

TRANÇAS AFRICANAS

Em cada cultura o corpo é visto por perspectivas ligadas às crenças, valores, filosofias, ou seja, modos de se pensar e se colocar no mundo. Há valores distintos para cada parte do corpo, em algumas culturas se valorizam extremamente algumas partes, em outras determinadas partes serão relegadas ao esquecimento. Contudo, cabe ressaltar que nesse jogo de reconhecimento, atribuições de valores sociais o cabelo é uma parte do corpo que sempre ganha valores sociais importante.

O cabelo é utilizado publicamente para comunicar uma variedade de sentidos sociais e pode estar diretamente relacionado às demarcações e às internas delimitações hierárquicas das sociedades [...] Sendo um dos símbolos mais poderosos de identidade individual e social o cabelo consolida

o significado do seu poder, primeiro porque é físico e extremamente pessoal; segundo porque apesar de pessoal é também público, muito mais do que privado. As efetivas hierarquias sociais podem ser simbolizadas por intermédio das formas de capilaridade que os indivíduos portam. Gênero ocupação, idade, fé, status socioeconômicos e até mesmo orientação política, além de disposições e gostos pessoais que não deixam de remeter às classes sociais – significam posições na gramática social, radicando-se nas relações de força inerentes às relações pessoais e institucionais.



TRANÇAS AFRICANAS

Desde o surgimento da civilização africana, o estilo do cabelo tem sido usado para indicar o estado civil, a origem geográfica, a idade, a religião, a identidade étnica, a riqueza e a posição social das pessoas. Em algumas culturas, o sobrenome de uma pessoa podia ser descoberto simplesmente pelo exame do cabelo, uma vez que cada clã tinha o seu próprio e único estilo. O significado social do cabelo era uma riqueza para o africano. Dessa forma os aspectos estéticos assumiam lugar de importância na vida cultural das diferentes etnias. Várias comunidades da África Ocidental admiravam a mulher de cabeça delicada com cabelos anelados e grossos. Esse padrão estético demonstrava força, poder de multiplicação, prosperidade e a possibilidade de parir crianças saudáveis.

A etnografia dos penteados africanos nos mostra que o cabelo nunca foi considerado um simples atributo da natureza para os povos africanos, sobretudo os habitantes da África Ocidental. O seu significado social, estético e espiritual constitui um marco identitário que se tem mantido forte por milhões de anos. É o testemunho de que a resistência e a força das culturas africanas perdura até hoje entre nós através do simbolismo do cabelo.



TRANÇAS AFRICANAS

As tranças existem desde 3.500 antes de Cristo, e ela surgiu na África, o estilo de trança que nasceu lá foi o “cornrows” (mais conhecida para nós como nagô) para identificar as tribos, origem, idade, estado civil, religião, riqueza e posição social.

O Hip-Hop surgiu como um movimento cultural black predominante na década de 1970 nos Estados Unidos como forma de reação aos conflitos sociais e à violência sofrida pelas classes menos favorecidas da sociedade urbana e abraçou as tranças como mais um elemento de protesto e de comunicação.

No Brasil, o movimento Hip-Hop foi adotado, sobretudo, pelos jovens negros e pobres de cidades grandes,

como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Curitiba como forma de discussão e protesto contra o preconceito racial, a miséria e a exclusão. Como movimento cultural, ele tem servido como ferramenta de integração social e mesmo de re-socialização de jovens das periferias no sentido de romper com essa realidade.

Hoje em dia, as tranças não são usadas apenas por afro descendentes. Na última edição da São Paulo Fashion Week a trança foi destaque nos cabelos de top models e atrizes. Pessoas em transição capilar, cabelos curtos que querem mudar o visual, também adotam este estilo. Além de nos dias atuais os cabelos serem misturados com cabelos, ou lã, coloridos.



COMO SURGIRAM AS TRANÇAS

Trançar o cabelo é uma técnica antiga. Desde o surgimento da civilização africana, o estilo tem sido usado para identificar tribos, origem, idade, estado civil, religião, riqueza e posição social das pessoas.

Na Grécia, e depois em toda Europa durante a Idade Média, a trança foi adotada pela maioria das mulheres. No início do século XV, com a escravidão das sociedades africanas, o cabelo exerceu importante função de condutor de mensagens. Nessas culturas o cabelo era parte integrante de um complexo sistema de linguagem. Trazida ao Brasil pelos escravos durante o período colonial, a trança ressurgiu com força bem mais tarde, nos anos 70, junto com o movimento hippie. A partir daí não saiu mais de moda. Todos os anos a cada estação, o penteado revive com mais criatividade.

